

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta dissertação
será disponibilizado somente a partir
de 02/05/2023.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara-SP

LEONARDO MAILON BORGES

CAIPIRA... AGROBOY... AMBIVALENTE! Uma análise
dialógica do discurso do personagem *Chico Bento Moço*, de Mauricio
de Sousa



ARARAQUARA-S.P.

2022

LEONARDO MAILON BORGES

CAIPIRA... AGROBOY... AMBIVALENTE! Uma
análise dialógica do discurso do personagem *Chico*
Bento Moço, de Mauricio de Sousa

Dissertação para apresentação ao Exame de Defesa do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP/Araraquara para obtenção do título de Mestre nesta área.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça.

ARARAQUARA-S.P.

2022

B732c Borges, Leonardo Mailon
Caipira...Agrobóy...Ambivalente! : uma análise dialógica do discurso do personagem Chico Bento Moço, de Mauricio de Sousa / Leonardo Mailon Borges. -- Araraquara, 2022
127 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Marina Célia Mendonça

1. Chico Bento Moço. 2. Dialogismo. 3. Ideologia. 4. Enunciado verbo-visual. 5. Ambivalência. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

LEONARDO MAILON BORGES

CAIPIRA... AGROBOY... AMBIVALENTE! Uma análise dialógica do discurso do personagem *Chico Bento Moço*, de Mauricio de Sousa

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa.

Linha de pesquisa: Estrutura, organização e funcionamento discursivos e textuais.

Orientadora: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça.

Data da defesa: 02/05/2022

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Profa. Dra. Marina Célia Mendonça (UNESP/FCLAr)

Membro Titular: Profa. Dra. Ana Lúcia Furquim Campos-Toscano (Uni-FACEF)

Membro Titular: Profa. Dra. Heloisa Mara Mendes (UFU)

Membro suplente: Profa. Dra. Luiza Bedê Barbosa (Coeducar Escola Cooperativa-Araraquara)

Membro suplente: Renata Maria Facuri Coelho Marchezan (UNESP/FCLAr)

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

À Lúcia Helena Aímola (*in memoriam*), a qual, infinitas vezes, me desejou voos num céu ensolarado ou estrelado e disse que sempre é possível encontrar uma solução na mágica cartola das relações de ensino. Cada linha desse texto é um voo dedicado a essa estrela.

AGRADECIMENTOS

O ato responsável presume a interação entre os sujeitos. Aqui, reservo este espaço para mencionar, de modo breve, aqueles que, no e pelo diálogo, me constituem na unidade da responsabilidade.

Primeiramente, agradeço a Deus, que atuou como fonte de pulverização dos meus receios e desassossegos diante das intempéris da vida;

Aos meus pais, Valdir e Ana Cláudia, meus maiores incentivadores e conselheiros, marcados pela humildade, valor que quero como herança. São praticantes, desde sempre, da arte do “ensinar a pescar” (sem a falácia do discurso meritocrático). Agora eu entendo o quanto essa sabedoria popular me construiu como sujeito, inclusive, nas relações de ensino, como docente.

À Marina, minha professora e orientadora, pela inspiração durante esse percurso do mestrado! Nossas interações me levaram à compreensão do quanto a assertividade e o amor pela sala de aula são valores os quais precisam ser, constantemente, recuperados em minha vida e em minha prática como professor. Obrigado por todas as correções, reuniões, orientações e, sobretudo, por acreditar nesta pesquisa e permitir que eu aprendesse com você. Toda a experiência e o conhecimento partilhado por você, nesses encontros, passaram a nortear minhas atividades cotidianas. Na vida, no trabalho.

À grande e estimada amiga Ana Lúcia, minha professora de Linguística, orientadora de artigos e de TCC da graduação em Letras, coordenadora de curso à época, banca de qualificação e de defesa desta pesquisa, e amiga (quantos apostos!). Exemplo de determinação e de organização. Como foi prazeroso conhecer as diferentes ramificações da Linguística sob as tuas aulas e orientações! Obrigado por ser uma singular incentivadora, inserindo-me na sala de aula e na pesquisa.

Aos meus professores do ensino fundamental e do ensino médio, por me mostrarem, nas interações, a importância do diálogo, da pesquisa e, principalmente, por recuperarem, de modo constante, a ideia de que o conhecimento transforma vidas. Questão de consciência de classe, inclusive. Preciso citar alguns nomes que foram cruciais nesse processo: Simone Flávio, Fernanda Ribeiro, Patrícia Helena Rosa, Ana Paula Ribeiro e Ângela Rosi – minhas professoras de Língua Portuguesa e Literatura, na ordem em que foram apresentadas.

Ademais, faço questão de recuperar professores, para além da disciplina de Língua Portuguesa, que são constantemente lembrados em minha prática, tanto na pesquisa quanto na docência: Vanessa Melo (Matemática), Maurílio Mendes (Filosofia), Mara Bertocini (Arte), Rafael Alonso (Geografia), Maria Paula (Educação Física), André Garcia (Química) e Lúcia Aímola (Sociologia) (*in memoriam*);

Ao corpo docente do curso de Letras Uni-FACEF (Centro Universitário Municipal de Franca), pela consolidada presença no ensino, na pesquisa e na extensão. Destaco, aqui, professoras e pesquisadoras que fizeram a diferença na minha jornada da graduação e contribuíram, em vários momentos nesta pesquisa: Ana Lúcia Furquim Campos Toscano, Maria Eloísa de Souza Ivan, Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira, Monica de Oliveira Faleiros e Priscila Penna Ferreira.

Às professoras das disciplinas cursadas no mestrado: Marina Célia Mendonça, Maria Inês de Campos, Maria do Rosário Valencise Gregolin, Maria Helena de Moura Neves e Luciane de Paula.

À Lorena, amiga muito querida, com quem eu compartilhei muito desta produção. Sou feliz pelas nossas interações, desde 2015, quando partilhávamos as primeiras experiências com as leituras bakhtinianas e, hoje, é com muita alegria, bom humor, reflexão e crítica que dividimos todas as nossas (in)certezas sobre a vida.

Às grandes e inspiradoras amigas, Leidiane e Vanessa, por sempre me protegerem e me orientarem quanto às intercorrências da vida e da pesquisa. São dois exemplos consolidados de amabilidade. Espero que possamos sempre partilhar de ideais pautados no engajamento e na consciência de classe, os quais, atualmente, são instrumentos de emancipação dos sujeitos.

Às amigas construídas nesses dois anos e meio da trajetória do mestrado; embora tenhamos vivido um contexto em que os encontros presenciais foram diluídos, foi fundamental a interação nos meios virtuais. Espero estar sempre em diálogo com vocês: Alana, Marcus, Marina Lara, Michelle e Simony.

À amiga Laura, por todos os diálogos bakhtinianos, auxílios, contribuições e exemplos na construção da pesquisa;

Aos amigos Luiz Felipe e Vitor Hugo, pelos diálogos pertinentes, haja vista, inclusive, o título do nosso grupo. Obrigado pelos relatos das experiências vividas;

Às professoras Penha, Eloísa Ivan, Ana Lúcia, Heloísa Mendes e ao professor Miotello pela leitura e contribuições substanciais para o desenvolvimento desta dissertação;

Aos colegas do SLOVO e da FCLAr, pelos diálogos enriquecedores e pelo compromisso em disseminar conhecimento nos atos/eventos/acontecimentos de resistência;

Às instituições de ensino em que atuo e aos meus colegas de trabalho;

Aos meus amigos e familiares que, de certa forma, participaram deste processo e acompanharam todo o desenvolvimento desta pesquisa.

[...]
Restam outros sistemas fora
do solar a colonizar.
Ao acabarem todos
só resta ao homem
(estará equipado?)
a difícilima dangerousíssima viagem
de si a si mesmo:
pôr o pé no chão
do seu coração
experimentar
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrimo em suas próprias inexploradas entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

Carlos Drummond de Andrade (1978, p. 22)

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado tem por objeto o personagem principal da HQ-mangá Chico Bento Moço, franquia de 76 edições – publicadas de agosto de 2013 a abril de 2021 - produzida pela Mauricio de Sousa Produções (MSP), que apresenta o personagem homônimo em sua fase jovem, deslocando-se do campo para a cidade para iniciar a vida acadêmica como estudante do curso superior de Agronomia. Tal percurso acompanha a construção temática voltada para o adolescente a partir de elementos constitutivos do imaginário coletivo e do repertório sociocultural projetados para esse público. Nosso referencial teórico-metodológico apoia-se em estudos do Círculo de Bakhtin, sobretudo, a partir da noção de diálogo como princípio fundador das práticas sociais engendradoras de sentido. Além disso, apoiamos-nos em trabalhos sobre o gênero HQ e suas especificidades linguístico-discursivas, especialmente a partir das discussões de Vergueiro e Santos para justificarmos o hibridismo concebido na postulação adotada para as discussões, o que nos permite, em certa medida, a adoção da nomenclatura HQ-mangá, considerando os contextos na construção da verbo-visualidade. O objetivo desta dissertação é o de promover a investigação dialógica acerca das manifestações do centro axiológico do personagem Chico Moço. Para tanto, destacamos publicações iniciais (edições 0 a 7), intermediária (edição 34) e final (edição 59) da HQ-mangá e verificamos como são recuperados e respondidos os discursos sobre o sujeito nos enunciados do campo da cultura, que consolidaram, ao longo dos anos, uma noção imagética sobre o que se constrói do/para o caipira no interior da cultura brasileira, por meio do embate social entre diferentes enunciados, os quais apresentam refratada essa noção, a qual foi compreendida no cotejamento de textos, com o destaque para uma ambivalência constitutiva e progressiva de Chico Moço, o que se mostra como projeto discursivo oriundo de um compromisso ético e social assumido pela marca. Além disso, constrói-se a discussão que confirma a abordagem relativamente estável do gênero, que, mesmo como investigação secundária desta pesquisa, constitui uma contribuição para o estudo dos enunciados relativamente estáveis. Adotar a perspectiva do conjunto de enunciados como pertencentes ao gênero HQ-Mangá justifica esse caráter de relativização das práticas sociais no hibridismo engendrador do heterodiscurso presente na forma, no material e no conteúdo de *Chico Bento Moço*, o que fornece uma leitura contratual sobre o que se discute acerca da noção de gêneros discursivos, sob o prisma bakhtiniano.

Palavras-chave: Chico Bento Moço. Dialogismo. Ideologia. Enunciado verbo-visual. Ambivalência.

ABSTRACT

This Masters research has as purpose the main character from the HQ-mangá *Chico Bento Moço*, a franchise of 76 editions – published from August 2013 to April 2021 – produced by Mauricio de Sousa Produções (MSP), that presents the character in his adolescence, moving from the countryside to the city to start his academic life as a student of Agronomy. This journey follows a thematic construction about the teenager from constitutive elements of the collective imagery and socio-cultural repertory to this public. Our theoretical-methodological reference stands on the studies of the Bakhtin Circle, especially from the notion of dialogue as a founder element of the social practices that create meanings. Furthermore, we use researches about the comic genre and its linguistic and discursive specificities, especially from the discussions of Vergueiro e Santos to justify the hybridity of the postulations used in the discussions, what allows us, in a certain way, to use the nomenclature HQ-mangá, considering the contexts in the construction of the verb-visibility. The aim of this Masters dissertation is to promote a dialogical investigation about a manifestation of an axiological center of the character Chico Bento. Therefore, we highlighted the first editions (editions from 0 to 7), an intermediate one (edition 34) and the final one (edition 59) of the HQ-mangá and we saw how the discourses about the subject are recovered and replied, what have consolidated, over the years, an imagery concept about what is constructed of/to the yokel inside the Brazilian culture, through a social conflict between different utterances, that represent this concept in a refracted way, that had been understood in the comparison of texts, highlighting the constitutive and progressive ambivalence of Chico Moço, what is shown as the discursive project that comes from an ethical and social commitment assumed by the MSP brand. Furthermore, the discussion is built that confirms the relatively stable approach to the genre, which, even as a secondary investigation of this research, constitutes a contribution to the study of relatively stable utterances. Adopting the perspective of the set of utterances as belonging to the HQ-Mangá genre justifies this character of relativization of social practices in the hybridism that engenders the heterodiscourse present in the form, material and content of Chico Bento Moço, which provides a contractual reading of what the notion of discursive genres is discussed under the bakhtinian prism.

Keywords: Chico Bento Moço. Dialogism. Ideology. Verbo-visual utterance. Ambivalence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa Nhô-Quim	48
Figura 2: O personagem Zé Caipora.....	49
Figura 3: Encerramento da franquia de HQ's Chico Bento Moço	54
Figura 4: Chico Bento Moço utilizando o bate-papo no celular para estabelecer comunicação	65
Figura 5: Capa da tradução brasileira do romance de Agatha Christie	68
Figura 6: Capa da edição nº 59 da revista Chico Bento Moço	68
Figura 7: Aparição de Chico Bento em tirinha de 1963	73
Figura 8: A evolução visual de Chico Bento	74
Figura 9: Capa da edição nº1 da revista Chico Bento	77
Figura 10: Capa da edição nº 1 da revista Chico Bento Moço	77
Figura 11: O choque cultural entre Chico Bento Moço e os colegas da moradia estudantil ..	80
Figura 12: O repertório linguístico de Chico Moço na sequência das páginas 12 e 13.....	86
Figura 13: Complementação da discussão sobre “bicho”	87
Figura 14: Interação com o primo – reitera-se o uso do termo “bicho”	88
Figura 15: Chico Bento Moço e a questão da diferença que identifica	92
Figura 16: Chico Bento Moço como agrobóio	93
Figura 17: As atividades temporárias – “bicos” – de Chico Bento Moço	95
Figura 18: Chico Moço e as dificuldades no trabalho	97
Figura 19: Chico Moço e o violão	98
Figura 20: O violeiro (1899).....	99
Figura 21: A questão socioeconômica da família de Chico Bento Moço	100
Figura 22: Primeira parte da canção autoral de Chico Bento Moço	102
Figura 23: Segunda parte da canção autoral de Chico Bento Moço	103
Figura 24: Terceira parte da canção autoral de Chico Bento Moço	104
Figura 25: Francis Bento	106
Figura 26: Primeira parte da letra de canção composta por Francis Bento agrobóio	108
Figura 27: segunda parte da letra de canção composta por Francis Bento agrobóio.....	109
Figura 28: A reflexão de Chico Bento Moço	112
Figura 29: Chico Bento e o folclore na edição do ano de 1984.....	113
Figura 30: Chico Bento e o folclore na edição do ano de 2008.....	114
Figura 31: Chico Moço entrega o tesouro a Zé Lelé	116

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Textos que compõem a revista *Chico Bento Moço* e a materialidade linguístico-discursiva
..... 54

Quadro 2 – Edições selecionadas com base no critério temporal – fases inicial, intermediária e final
..... 77

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 PERCURSOS BAKHTINIANOS PARA A ANÁLISE DIALÓGICA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA: algumas considerações pertinentes.....	18
1.1 Ideologia e Dialogismo: as práticas sociais concebidas na e pela linguagem.....	18
1.2 A noção de linguagem como fenômeno social e o enunciado concreto como categoria dialógica	20
1.2.1 A verbo-visualidade como categoria discursiva: princípios de análise	25
1.3 A noção de alteridade como fundamento da ótica discursiva: um olhar metodológico	27
1.4 Arte, vida e responsabilidade: recuperando a noção de autoria na e pela alteridade	32
1.5 Gêneros do discurso e esferas da atividade humana	35
1.6 Metodologia de pesquisa: a arquitetônica do mundo concreto e a (não) sistematização das etapas para o desenvolvimento da pesquisa em Ciências Humanas	38
1.7 Recuperando as categorias de tempo e espaço: o cronotopo na vida e na arte.....	42
2. O GÊNERO HQ-MANGÁ E A RESSIGNIFICAÇÃO DO OBJETO ESTÉTICO NA CONTEMPORANEIDADE SOB OS OLHARES DA EMPRESA MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES (MSP): tecendo diálogos	46
2.1 A historicidade da HQ no Brasil: resgatando discursos.....	47
2.2 A HQ-mangá sob a estilização mauriciana: compreensões mercadológicas à brasileira	51
2.3 A revista <i>Chico Bento Moço</i> : (re)conhecendo as partes que compõem o todo	55
2.3.1 <i>Um dedo de prosa</i> e um projeto formativo para o jovem: perspectivas dialógicas a respeito do autor-criador de <i>Chico Bento Moço</i>	57
3. É CAIPIRA? É AGROBOY? É FLUTUANTE! Compreensões dialógicas – tensões e aproximações - acerca das vozes que constituem <i>Chico Bento Moço</i>.....	70
3.1 Do caipira infante ao caipira jovem: Chico Bento e Chico Bento Moço.....	71
3.2 Chico Bento Moço sob a ótica do (in)acabamento discursivo: explorando a arquitetura do [novo] caipira.....	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	118
REFERÊNCIAS.....	122

INTRODUÇÃO

As práticas de linguagem, nas diversas esferas da cultura, são formadoras de elos discursivos os quais atuam de modo a responder, constantemente, enunciados por meio de novos enunciados orquestrados na teia social. Nessa perspectiva de interação discursiva, interessa-nos a investigação da franquia *Chico Bento Moço*, produzida pela empresa Mauricio de Sousa – no período de agosto de 2013 a abril de 2021 - no processo de engendramento de discursos que veiculam a formação do repertório cultural do público infantojuvenil e constroem um imaginário popular acerca de questões éticas e estéticas envolvendo a relação do objeto artístico com a vida.

Recuperando diálogos e transitando por etapas, faz-se pertinente mencionar a história com o *corpus* desta pesquisa: ao longo dos dois primeiros anos da graduação em Letras (do início de 2014 ao final de 2015), a preocupação, durante a proposição de um projeto de pesquisa, foi a identidade linguística do personagem Chico Bento Moço no arranjo comparativo de edições do personagem infante em relação ao jovem, e utilizamos, como percurso metodológico, a contribuição da Sociolinguística de caráter variacionista, uma vez que os objetivos se voltavam, única e exclusivamente, aos enunciados verbais que veiculavam o preconceito linguístico. Esse trabalho teve como resultado a publicação “De Chico Bento a Chico Moço: uma análise sociolinguística” e, em um dos resultados, apontamos:

Em relação à construção identitária de Chico Bento e Chico Bento Moço, constatamos a formação de um novo falante que, de acordo com os estudos da sociolinguística, será considerado um falante ideal, pois trata-se daquele que modifica sua fala a partir do contexto corrente, ou seja, o nível de linguagem utilizado é alterado conforme fatores diatópicos e aqueles relacionados ao interlocutor. [...] verificamos a atitude repentina e incoerente de Mauricio de Sousa na transposição da personagem, ao revesti-la sob uma nova identidade, rompendo com as que haviam sido estabelecidas por meio de estereótipos. Há, dessa maneira, uma imposição escolar no processo de construção da variante culta pautada em formas de preconceito linguístico contidas no interlocutor do espaço urbano em relação ao falante que utiliza a variante diatópica (CAMPOS-TOSCANO et. al. 2015, p. 197).

Com o passar dos anos, percebeu-se que as pesquisas na área de Linguística e Língua Portuguesa em torno do personagem principal na versão infantil (ou de suas revistas homônimas) se voltavam, majoritariamente, para a análise do texto verbal sob a luz dos estudos sociolinguísticos, confirmando, de modo reiterativo, a veiculação do preconceito linguístico como fonte, inclusive, para a existência de outros preconceitos.

Também foi observado, durante esses nove anos entre a formação em Letras e a atividade docente, na atuação escolar, que o assunto “Variantes Linguísticas”, em diferentes manuais de Linguística e livros didáticos de Língua Portuguesa voltados para o Ensino Básico, abordavam discussões e questões em torno de recortes das HQ’s de Chico Bento, constituindo um lugar-comum da presença do dialeto caipira e da discussão sociolinguística sobre o preconceito.

Não cabe, aqui, tecermos julgamentos em torno desse lugar-comum dos estudos em Linguística, posto que a recorrência de temas para um objeto também é fonte reveladora de sentidos que se renovam nas cadeias discursivas. Não obstante, nosso intento, ao darmos continuidade aos estudos voltados para o nosso objeto, é o olhar sobre a linguagem que constitui *Chico Bento Moço* como prática social e, para isso, não podemos nos restringir às questões de língua. O olhar verbo-visual, compreendido na construção do enunciado como um todo carregado de sentido, oferece pistas para a compreensão dialógica da arquitetônica do personagem Chico Bento Moço no processo de recuperação e de renovação de sentidos oferecidos pelo nosso cálculo de horizontes de possibilidades (GERALDI, 2019).

O personagem Chico Bento Moço, protagonista da série e objeto central desta pesquisa, torna-se universitário e precisa se deslocar do campo para a cidade com o fito de formar-se em Agronomia. Esse é o contexto de atualização do desenvolvimento do personagem que, enquanto jovem universitário, passa por práticas sociais que refratam temáticas as quais problematizam contextos juvenis.

Diante da singularidade dos eventos da produção mauriciana, nesta pesquisa de mestrado buscamos a seguinte compreensão: como o sujeito, formado por diferentes vozes em tensão social, é valorado na personagem principal que compõe o universo de *Chico Bento Moço*? Responder a essa inquietação é o objetivo geral desta pesquisa. Os objetivos específicos são responder às seguintes questões adjacentes, em perspectiva dialógica:

- a) Quais respostas são suscitadas, frente ao objeto, diante dos discursos cristalizados sobre o caipira?
- b) Essa organização de vozes, na constituição do projeto de dizer direcionado à construção do caipira, é materializada de modo ambivalente? Se sim, como isso ocorre?
- c) Por fim, realiza-se, por parte da empresa Mauricio de Sousa Produções (MSP), a veiculação de um projeto discursivo voltado para a discussão de práticas sociais

baseadas em critérios éticos e responsáveis no processo de construção do personagem, sob a luz do gênero HQ-mangá¹?

Para confirmar esses pressupostos, a problemática foi abordada, neste estudo, pelos olhares da análise dialógica do discurso (ADD – BRAIT, 2009), sobretudo com base na discussão teórico-metodológica dos seguintes conceitos: ideologia, diálogo, signo ideológico, enunciado concreto, verbo-visualidade, alteridade, arte, vida e responsabilidade, gêneros do discurso, esferas da atividade, estilo, autoria, arquitetônica e cronotopo. Esse percurso contempla a busca de uma interpretação de enunciados por intermédio do cotejamento de textos (BAKHTIN, 2011; GERALDI, 2012).

É pertinente apoiarmo-nos em estudos linguístico-discursivos que explorem o contexto de instauração e realização de uma estilística mauriciana nos enunciados das História em Quadrinhos, contemplando um arranjo histórico, social e mercadológico dessas construções relativamente estáveis. Para tanto, são organizadas discussões aplicadas com base nos estudos de Cagnin (1975), Andrade (2008), Amaral e Carlos (2013), Santos (2013), Santos e Vergueiro (2015), Vergueiro (2017).

A temática adotada pelo cálculo de horizontes de possibilidades (GERALDI, 2019) promove a contribuição para as leituras não somente nos estudos dialógicos e discursivos de HQ, mas também na área das Ciências Sociais, sobretudo, a Cultura Brasileira, acerca da construção do caipira por meio da linguagem em sua acentuação expressiva (BAKHTIN, 2016) da diferença que identifica sujeitos e singularidades (GERALDI, 2019).

Desse modo, esta pesquisa contemplou um percurso em três movimentos na composição de capítulos, com os respectivos títulos: 1. *PERCURSOS BAKHTINIANOS PARA A ANÁLISE DIALÓGICA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA: algumas considerações pertinentes*; 2. *O GÊNERO HQ-MANGÁ E A RESSIGNIFICAÇÃO DO OBJETO ESTÉTICO NA CONTEMPORANEIDADE SOB OS OLHARES DA MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES (MSP): tecendo diálogos*; e 3. *É CAIPIRA? É AGROBOY? É FLUTUANTE! Compreensões dialógicas – tensões e aproximações - acerca das vozes que constituem Chico Bento Moço*. A seguir, há um breve relato acerca dos conteúdos construídos em subseções de cada um dos capítulos produzidos.

No capítulo 1, abordamos a revisão bibliográfica e metodológica dos estudos dialógicos, contemplando a descrição e a discussão de conceitos que subsidiarão as análises propostas. Ademais, fazemos menção à discussão feita a respeito da epistemologia nas Ciências

¹ Tomaremos essa terminologia para o gênero estudado, e justificaremos essa proposta no capítulo 2 deste trabalho.

Humanas como princípio ético para a realização desta pesquisa, em que dispusemos de conceitos e ancoragens para o desenvolvimento das análises.

No capítulo 2, o objetivo foi a construção de um olhar para o estilo dos enunciados produzidos pela *Mauricio de Sousa Produções*. Para tanto, após uma contextualização acerca do gênero História em Quadrinhos e da justificativa do nosso uso da expressão HQ-mangá, foi feito um levantamento bibliográfico que justifica questões estéticas e mercadológicas na construção dos enunciados mauricianos em busca dos processos de criação calcados na noção de autoria. Em seguida, de modo a articular o estudo do personagem à construção do gênero e ampliando as aplicações e discussões sobre processos de autoria, apresentamos as partes que compõem o heterodiscurso do gibi *Chico Bento Moço*, com enfoque para a seção final das revistas, *Um dedo de prosa*, a qual discute, em certa medida, parte dos nossos objetivos no que tange ao processo de inserção de um discurso fundamentado em compromissos sociais assumidos pelo projeto de dizer emanado pelas publicações. A seção revela também a construção de algumas vozes que demarcam as ideologias materializadas na construção do personagem analisado.

O capítulo 3 trata da análise dialógica do personagem Chico Bento Moço, sob a ótica de signos, como o *caipira*, como ideologia que se manifesta em diferentes semioses, contemplando uma seção que coteja o personagem infante com a versão jovem (nosso *corpus*) e, em seguida, exploramos a arquitetônica constitutiva de Chico Moço, transitando por etapas que consideram três fases (inicial, intermediária e final) do personagem, com destaque para alguns enredos selecionados, confrontando textos e contextos para que os cálculos dos horizontes de possibilidades (GERALDI, 2019) fossem concebidos na relação dialógica e pudessem evidenciar um arranjo discursivo o qual refrate a maneira com que são discutidos os valores sociais imbuídos de tensões na constante arena engendrada de sentidos.

Por fim, a investigação de todas essas fontes reveladoras de sentido e o olhar retrospectivo nos conduzem para uma leitura possível de todas essas vozes recuperadas neste trabalho, tratando-se, nesse sentido, de considerações finais que confirmam o caráter dialógico de toda prática social, com interações que concebem “[...] o diálogo infinito e inacabável em que nenhum sentido morre” (BAKHTIN, 2017, p. 78), inserindo o personagem analisado na ambivalência que o constitui, revelando cenas da vida na arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a análise dialógica de discursos promove, como já fora abordado, a possibilidade de novas leituras de um mesmo objeto, considerando a repercussão sociocultural das materialidades linguístico-discursivas que são selecionadas e postas em arena. A produção da dissertação de mestrado, compreendida como enunciado concreto, portanto, materializa o encontro do pesquisador, sob a égide da exotopia, com o objeto, o qual se relaciona com outros na cadeia de discursos.

Em síntese, esta pesquisa buscou, com base na singularidade dos eventos selecionados, a compreensão sobre a valoração da arquitetura do personagem Chico Bento Moço nesse processo de recuperação de vozes, da tradição à renovação dos enunciados engendrados na cultura brasileira, contemplando uma relação de motivos éticos e estéticos.

Nesse âmbito, tivemos a oportunidade de refletirmos sobre os discursos cristalizados que veiculam a semiose do signo *caipira* para que, no cotejo com enunciados do corpus, fosse possível encontrarmos respostas dessa valoração imbuída no personagem; sequencialmente, perscrutamos a hipótese de que as vozes orquestradas, no todo de sentido, revelariam a ambivalência nos *atos/eventos/acontecimentos* (BAKHTIN, 2010) de Chico Bento Moço, considerando o arranjo inicial, intermediário e final da trajetória do herói nos enredos; por fim, o percurso desta pesquisa nos orientou, também, na busca de uma possível veiculação de um projeto discursivo, por parte da empresa Mauricio de Sousa Produções, voltado para a discussão de práticas sociais baseadas em critérios éticos e responsáveis no processo de construção do protagonista, sob a ótica do gênero HQ-mangá (compreendido, aqui, de acordo com as justificativas apresentadas que nos permitem essa nomenclatura para o hibridismo/estabilidade relativa da construção do enunciado), e sua relação com a vida em sociedade, como refração produzida pela ideologia de um autor-criador na relação com os contempladores dos eventos. Essa travessia, das inquietações até as discussões finais, foi arquitetada em três capítulos, os quais respondem às questões propostas nos objetivos para a investigação e justificam a atividade do *excedente de visão e conhecimento* do olhar sobre o objeto pesquisado.

No capítulo 1, a discussão foi orientada para a construção dos subsídios necessários para as análises que seriam realizadas nos confrontos subsequentes, constituindo-se como metodologia, isto é, os estudos dialógicos, considerando, sobretudo, o enunciado concreto como um todo de sentido, para que não se excluísse a forma, o material e o conteúdo dos textos e contextos a serem lidos e compreendidos no elo que constrói o (in)acabamento. O cotejo, nesse sentido, teve um papel fundamental para a construção de relações verbo-visuais, evidenciando

marcas fundamentais para a compreensão profunda dos enunciados analisados. Desse modo, reiteramos o papel da revisão bibliográfica para situar a pesquisa e, inclusive, romper com certa estabilização dos estudos sociolinguísticos no tratamento do *corpus* desta pesquisa: buscamos, na análise dialógica desenvolvida, a singularidade do personagem Chico Bento Moço.

Ao iniciarmos as análises, propusemos, no capítulo 2, o debate em torno dos processos de autoria oriundos da Mauricio de Sousa Produções, recuperando diálogos propostos em torno da história e da construção do gênero, o que nos levou à discussão sobre o gênero HQ-mangá, evidenciando que essa escolha comungava com o projeto de dizer de autores os quais orientaram as produções, visando a angariar consumidores (dada a estilística, ainda que secundária, do mangá, incorporando-a às já consolidadas HQ's da marca). Com isso, apresentamos as partes que constituem o todo do gênero, reconhecendo, inclusive, a materialidade linguístico-discursiva.

Esse olhar sobre os enunciados relativamente estáveis, conforme fora discutido, ao recuperarmos o que foi proposto por Bakhtin, na célebre discussão sobre *Os gêneros do discurso*, conduziu nosso olhar para a construção da terminologia HQ-Mangá: as novas situações de interação humana suscitam o aparecimento de novos gêneros que são engendrados nas práticas sociais. Aqui, os motivos estéticos e mercadológicos conduziram essa discussão, a qual se torna um exemplo concreto da materialidade linguístico-discursiva situada como resultado de um projeto de dizer que se vincula às ideologias da marca.

Desse modo, ainda no mesmo capítulo, a seção *Um dedo de prosa* ganhou certo protagonismo nas análises, ao difundir e confirmar a discussão acerca do projeto discursivo da empresa, propiciando, com base nas noções de autoria (BAKHTIN, 2011), um momento de interação direta do autor-criador com seus interlocutores, isto é, os adolescentes/jovens. Nessa seção temos um discurso que visa a fornecer orientações sobre comportamentos adequados (sob a valoração abordada), revelando um compromisso social que demonstra a relação com os respectivos contempladores e, de certa maneira, o problema da ideologia veiculada, construindo, nessa refração, um discurso formativo para o leitor, em certa medida, de recuperação da tradição (como no expressivo louvor às ferrovias), de maniqueísmos e de conservadorismos, como fora discutido acerca da produção de cartas e da abordagem da Rosinha como centro de valor que refrata a fragilidade feminina, só para citar alguns dos exemplos recuperados.

Na sequência, o capítulo 3 põe em cena a orientação ideológica do personagem analisado. Chico Bento Moço, orquestrado em meio às vozes que o constituem, é ambivalente, o que nos permite a leitura de que a construção do protagonista passou por processos que

recuperam algumas vozes, negam outras e renovam discursos nos elos da interação, revelando conflitos humanos que o constituem no eixo recorrentemente utilizado da diferença que identifica (GERALDI, 2019).

Nas três situações elencadas nesta pesquisa (fases inicial, intermediária e final), Chico Bento Moço, da tradição à renovação, está ancorado, em síntese, nas seguintes valorações recorrentes nas análises:

- Seus valores sociais são sempre positivos, e, quando há algum desvio (na ótica da ideologia veiculada pelo enredo), ele reconsidera suas atitudes e retoma seu caráter;
- É protegido pelo universo místico;
- É um herói no sentido romântico do termo, em oposição a um herói-problemático, o que torna a abordagem, por vezes, utópica;
- (Re)constrói o lugar-comum projetado para o caipira em outros discursos e esferas, como a da universidade, o que revela uma ótica relativamente positiva diante da reiteração dos preconceitos que envolvem essa parcela da população;
- Desprende-se de amarras, como a fama, a glória e o poder, em nome de valores como a amizade, a família e os estudos;
- Não é o caipira do lugar-comum; ademais, não se torna *agrobóy*, na medida em que, para o sê-lo, deveria ser marcado pela ostentação, por exemplo, o que só ocorre temporariamente, a partir da criação do nome artístico Francis Bento, conforme fora discutido, não se concretizando como imagem recorrente, haja vista o discurso de simplicidade veiculado na edição 59 referente à última fase do personagem;
- Apresenta, portanto, um “bom comportamento social”, ancorado em princípios didático-formativos e, em certa medida, moralizantes.

Com o subsídio do cronotopo (BAKHTIN, 2011), podemos afirmar que é no espaço urbano que ocorrem as mudanças substanciais nas práticas sociais do personagem, caracterizando, em muitos momentos, um diálogo polêmico com a versão infante do protagonista. Em contrapartida, Chico Bento Moço não deixa de comungar com valores da cultura caipira também, por isso, a discussão se orienta pela noção de ambivalência constitutiva dos sujeitos situados. Para citar um exemplo dessas tensões dialeticamente contratuais e polêmicas, a decisão tomada pelo personagem por curso universitário vinculado ao contexto campestre revela essa ótica: por um lado, a subjetividade do personagem é reduzida por meio

de uma visão cristalizada e aversiva sobre como Chico Bento Moço se vê nas relações de alteridade; por outro, no âmbito popular dos tempos atuais, temos a construção do fenômeno *como lugar de fala*: cursar Agronomia refrata a noção de que, como homem do campo, o herói deve lutar pela valorização do agricultor.

Sob essa perspectiva, destacamos, nesta pesquisa, o valor sociocultural e discursivo das discussões realizadas. A abordagem relativamente estável do gênero, mesmo como investigação secundária desta pesquisa, constitui uma contribuição para o estudo dos enunciados relativamente estáveis. Adotar a perspectiva do conjunto de enunciados como pertencentes ao gênero HQ-Mangá justifica esse caráter de relativização das práticas sociais no hibridismo engendrador no heterodiscurso presente na forma, no material e no conteúdo de *Chico Bento Moço*, o que fornece uma leitura contratual sobre o que se discute acerca da noção de Gêneros discursivos, sob o prisma bakhtiniano.

O estudo acerca do personagem Chico Bento Moço suscitou a abordagem dialógica, que é caracterizada, substancialmente, pela atividade interdisciplinar. Nesse contexto, evidenciamos que, para além da contribuição para os estudos da linguagem, as abordagens desta pesquisa contemplam um arranjo pertinente para os estudos culturais, ao recuperar as vozes sobre o caipira, dando destaque a essa representatividade (a qual é refratada, o que funciona como alerta para se pensar em formas de se combater esses discursos cristalizados) em heteróclitas semioses orquestradas em diferentes momentos da consciência brasileira, o que coloca em debate a tradição e a renovação do tema na ambivalência engendrada da vida e da arte.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**. Tradução de Guido Antonio de Almeida, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1985.

AMARAL, Adriana; CARLOS, Giovana Santana. Caracterizando o “estilo mangá” no contexto brasileiro: hibridização cultural na Turma da Mônica Jovem. In.: **Vozes & Diálogo**. v. 12, n. 1, p. 18-33, 2013.

AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. 3. ed. São Paulo: Hucitec-SCET-CEC, 1976. [1920].

AMORIM, Marília. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In.: FREITAS, Maria Teresa; JOBIM e SOUZA, Solange; KRAMER, Sonia (orgs.). **Ciências Humanas e pesquisa: Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 11-25.

AMORIM, Marília. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.

AMORIM, Marília. Cronotopo e exotopia. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, p. 95-114, 2020.

AMOSSY, Ruth. Estereótipo. Trad. Pedro L. N. Barbosa. In: CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 214-215.

ANDRADE, Carlos Augusto Babtista de. HQs: Gênero narrativo de múltiplas linguagens. In.: MICHELETTI, Guaraciba (org.). **Enunciação e gêneros discursivos**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 64-75.

ANDRADE, Carlos Drummond de. O homem; as viagens. In.: ANDRADE, Carlos Drummond de. **As impurezas do branco**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 20-22.

AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.

AS AVENTURAS de Nhô-Quim. Disponível em: <<http://www.memorialhqp.org/publicacoes/revistas/nhoquim/nhoquim2/nhoquim2.htm>>. Acesso em 7 set. 2021.

AS AVENTURAS de Zé Caipora. Disponível em: <<https://quadrinhos.wordpress.com/tag/as-aventuras-de-ze-caipora/>>. Acesso em 7 set. 2021.

AZEVEDO, Illa Pires de. **Da Vila Aboborinha para Nova Esperança: a construção discursiva do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento**. 2016, 162 f. (Dissertação em Língua e Cultura). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Questões de literatura e de estética: A teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernadini e outros. São Paulo: Hucitec, 1998, p. 13-70.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 4. ed. Revista. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2008.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Metodologia das ciências humanas. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov; introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 393-410.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. A forma espacial da personagem. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 21-90.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O problema do autor. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 173-192.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O tempo e o espaço nas obras de Goethe. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 225-258.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. O heterodiscurso no romance. In: BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Teoria do romance I: A estilística**. Tradução: Paulo Bezerra. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 2015, p. 79-122.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

BOLSONARO defende trabalho infantil sob aplausos de empresários. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-defende-trabalho-infantil-sob-aplausos-de-empresarios/>>. Acesso em 14 out. 2021.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

BRAIT, Beth. **Ironia em perspectiva polifônica**. Campinas: UNICAMP, 1996.

BRAIT, Beth. A palavra mandioca do verbal ao verbo-visual. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 142-160, 2009.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8(2), p. 43-66, 2013.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, p. 9-31, 2020.

BUBNOVA, Tatiana. Voz, sentido e diálogo em Bakhtin. **Bakhtiniana**, São Paulo, 6(1): 268-280, 2011.

CAGNIN, Antonio Luis. **Os quadrinhos**. São Paulo: Ática, 1975.

CAMARO AMARELO. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/munhoz-mariano/camaro-amarelo/>>. Acesso em 02 mar. 2022.

CAMPOS, Maria Inês Batista. A questão da arquitetura em Bakhtin: um olhar para materiais didáticos. **Filologia e Linguística Portuguesa** (On-line), v. 14, p. 247-263, 2012.

CAMPOS, Maria Inês Batista. Compreensão sobre a arquitetura em Bakhtin: fontes kantianas. **Organon** (On-line), v. 30, n. 59, p. 199-210, 2015.

CAMPOS-TOSCANO, Ana Lúcia Furquim; SILVEIRA, Camila Karoline; BORGES, Leonardo Mailon. et. al. De Chico Bento a Chico Bento Moço: uma análise sociolinguística. **Revista do Curso de Letras do Uni-FACEF**. v. 1. n. 11. p. 181-199. 2015.

CHICO Bento acredite se puder!. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/chico-bento-n-60/chb0031/17269>>. Acesso em 3 abril 2022.

CHICO Bento: haja sarna pra se coçar!. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/edicao/chico-bento-1-serie-n-13/ch00701/58366>>. Acesso em 3 abril 2022.

CHICO Bento n 01 da Editora Abril. Disponível em: <<https://duraqueda.blogs.sapo.pt/chico-bento-n-01-da-editora-abril-1426204>>. Acesso em 5 jul. 2021.

COSTA, Luiz Rosalvo. Filosofia da linguagem e ideologia no círculo de Bakhtin. **A Palo Seco: Escritos de Filosofia e Literatura**, v. 11, p.7-17, 2018.

CHRISTIE, Agatha. **Assassinato no Expresso do Oriente**. Tradução de Archibaldo Figueira. Rio de Janeiro: Record, 1996.

FARACO, Carlos Alberto. Aspectos do pensamento estético de Bakhtin e seus pares. **Revista Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 21-26, jan./mar. 2011.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FIORIN, José Luiz. A construção da identidade nacional brasileira. **Bakhtiniana**. Revista de Estudos do Discurso, n. 1, 2009.

GASCA, Luis; GUBERN, Roman. **El discurso del comic**. Madrid: Catedra, 2001.

GERALDI, João Wanderlei. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. . In: GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEGE (org.). **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, p.19-39.

GERALDI, João Wanderlei. A diferença identifica. A desigualdade deforma. Percursos bakhtinianos de construção ética através da estética. In.: **Ancoragens – Estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019, p. 121-143.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. Fundamentos bakhtinianos para a análise de enunciados verbo-visuais. **Filologia e Linguística Português** (On-line), v. 14(2), p. 235-246, 2012.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Dicionário Houaiss conciso**. São Paulo: Moderna, 2011.

JÚNIOR, Almeida. O Violeiro. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra980/o-violeiro>. Acesso em: 01 de março de 2022. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

LOBATO, Monteiro. **Urupês**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MACHADO, Irene. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, p. 151-166, 2020.

MARX, Karl. Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. In: **Manuscritos econômico-filosóficos**. Trad. Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2001. p. 45-59.

MEDVIÉDEV, Iúri Pávlovitch. **O método formal nos estudos literários – Introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução de Ekaterina V. Américo e Sheila C. Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

MENDONÇA, Marina Célia. Desafios metodológicos para os estudos bakhtinianos do discurso. In: GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEGE (org.). **Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, p. 107-117.

MENDONÇA, Marina Célia. Discursos sobre a literacia familiar em contexto brasileiro: considerações sobre cronotopo e política educacional. In: CRISTOVÃO, Assunção; BUBNOVA, Tatiana; RICHARTZ, Terezinha (orgs.). **Corpo, tempo e espaço**. Franca: Unifran, 2020, p. 52-72.

MIOTELLO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, p. 167-176, 2020.

MURARO, Cauê. **‘Todo mundo tem um momento Mônica’, diz Mauricio de Sousa**. G1, São Paulo, 1º mar. 2013. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/03/todo-mundo-tem-um-momento-monica-diz-mauricio-de-sousa.html> >. Acesso em 21 jul. 2021.

NATAL, Chris Benjamim. **Os universos de Chico Bento: Estereótipos, Elementos de Funcionamento Universal e Produção de Sentido Nestes Quadrinhos de Maurício de Sousa**. Universidade Metodista de São Paulo- Umesp, e Faculdades Alves Faria – Alfa. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- Uerj- 5 a 9 de setembro de 2005.

Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0160-1.pdf>>. Acesso em 7 set. 2020.

OS MENINO da pecuária. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/leo-e-raphael/os-menino-da-pecuaria/>>. Acesso em 14 out. 2021.

REVISTAS Turma da Mônica. Disponível em: <https://www.facebook.com/revistasturmadamonica/photos/a.183856691662940/4307290909319477/>. Acesso em 10 dez. 2021.

RODRIGUES, Gustavo Clive. **Chico Bento – Arvorada é uma bela reinterpretação do personagem clássico.** Disponível em: < <https://formigaeletrica.com.br/quadrinhos/resenhas-quadrinhos/chico-bento-arvorada/>>. Acesso em 4 jul. 2021.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem da desigualdade.** Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2008.

SANTOS, Roberto Elísio dos. **Humor, metalinguagem e intertextualidade nas histórias em quadrinhos de Mauricio de Sousa.** Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo – Segundas Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos – USP – 20 a 23 de agosto de 2013. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais2asjornadas/anais/.pdf>>. Acesso em 3 jul. 2021.

SILVA, André Luiz Souza da. **O herói na forma e no conteúdo: análise textual do Mangá Dragon Ball e Dragon Ball Z.** Bahia: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, 2006.

SOARES, Magda Becker. Língua escrita, sociedade e cultura: Relações, dimensões e perspectivas. **Revista brasileira de educação**, n. 0, 1995.

SOUSA, Mauricio de. **‘Todo mundo tem um momento Mônica’, diz Mauricio de Sousa.** [Entrevista concedida ao G1]. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/03/todo-mundo-tem-um-momento-monica-diz-mauricio-de-sousa.html>> . Acesso em 4 jul. 2021.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Uma nova jornada.** São Paulo, n.0, 2013.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Um novo começo.** São Paulo, n.1, 2013.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Vida na República.** São Paulo, n.2, 2013.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Festa no parque.** São Paulo, n.3, 2013.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: O dia da Rosinha.** São Paulo, n.4, 2013.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Primeira semana.** São Paulo, n.5, 2013.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Mudanças.** São Paulo, n.6, 2014.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Bicos e altas confusões.** São Paulo, n.7, 2014.

SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica Jovem: Herdeiros da terra.** São Paulo, n. 83, 2015.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Coração de sertanejo.** São Paulo, n.34, 2016.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: Tudo a perder.** São Paulo, n.58, 2018.

SOUSA, Mauricio de. **Chico Bento Moço: A lenda do Expresso Abobrinha.** São Paulo, n.59, 2018.

SOUSA, Mauricio de. **#PARABÉNSCHICOBENTO.** 30 jun. 2020. Twitter: @mauriciodesousa. Disponível em: <https://twitter.com/mauriciodesousa>. Acesso em: 5 jul. 2021.

VASCONCELLOS, Pedro Vicente Figueiredo. **Mangá-Dô: os caminhos das histórias em quadrinhos japonesas.** Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Artes e Design, 2006.

VERGUEIRO, Waldomiro; SANTOS, Roberto Elísio dos. (Orgs.). **A linguagem dos quadrinhos: estudos de estética, linguística e semiótica.** 1. ed. São Paulo: Criativo, 2015.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil.** São Paulo: Peirópolis, 2017.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikoláievitch. **A Construção da Enunciação e Outros Ensaios.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentín Nikoláievitch. **A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas.** São Paulo: 34, 2019.

VOLÓCHINOV, Valentín Nikoláievitch. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017. (Tradução, Ensaio Introdutório, Glossário e Notas de S. V. C. Grillo e E. V. Américo). 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017. v. 1. 371 p.